

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO**

MARIA EDUARDA ESTEVES DE OLIVEIRA

**POR TRÁS DAS LENTES: UM PANORAMA DO MERCADO BRASILEIRO
DE DOCUMENTÁRIOS**

**SÃO PAULO
2º SEMESTRE - 2023**

MARIA EDUARDA ESTEVES DE OLIVEIRA

**POR TRÁS DAS LENTES:
UM PANORAMA DO MERCADO BRASILEIRO DE DOCUMENTÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Presbiteriana
Mackenzie como requisito parcial à
obtenção do grau de Graduação em
Jornalismo.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Anderson Gurgel

**SÃO PAULO
2º SEMESTRE - 2023**

**ESTE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NÃO REFLETE A OPINIÃO DA
UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. SEU CONTEÚDO E
ABORDAGEM SÃO DE TOTAL RESPONSABILIDADE DE SEU AUTOR.**

Para conhecer o trabalho completo, acesse os links ou QR Codes abaixo:

Site: <https://www.portrasdaslentes.com.br/>



Upload feito em 19/11/2023

Aos meus pais , que sempre incentivaram e apoiaram meus estudos; ao meu irmão, que sempre foi uma inspiração para mim; à minha irmã de coração, Mariana, por sempre me acompanhar e amparar; aos meus avós, pela confiança e carinho; ao meu sobrinho, Davi, pelas alegrias que trouxe à nossa família.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Prof. Dr. Anderson Gurgel, pela sua mentoria, apoio e direcionamento durante todo este processo.

À Prof^a. Dr^a. Denise Paiero, por compartilhar seus ensinamentos e auxiliar a estruturação do projeto inicial.

A todos os meus professores e mentores da universidade, que dividiram sua sabedoria e conhecimentos.

Ao Prof. Tiago Grajanin, pela mentoria e assistência durante os últimos anos do colegial.

À minha família, por todo o apoio e encorajamento ao decorrer da realização deste projeto.

À Raquel Paiva, por toda a ajuda, amparo e gentileza no processo de diagramação da peça.

Ao Pedro Vasconcelos por me acompanhar nos eventos e me encorajar sempre.

RESUMO

O texto e produto construídos tiveram seu início baseado em algumas bibliografias, que inspiraram o conteúdo em si e permitiram maior apuração de informações. Entre as obras destaque principalmente Piero Sbragia (2020), Bill Nichols (2005) e Flávia Lima Rodrigues (2023). Além disso, os textos inspiraram também a questão “Como, por meio de uma plataforma online transmídia, mostrar um panorama do mercado brasileiro de documentários?”, responsável por direcionar o conteúdo durante seu desenvolvimento. O produto foi desenvolvido a partir de pesquisa, apuração e entrevistas com autoridades do assunto, tanto profissionais da área quanto acadêmicos. O conteúdo foi dividido entre: A Luta pela Diversidade, Os Principais Eixos do Audiovisual e Novas Abordagens, para melhor cobertura do tema. Como resultado da coleta de informações, foi construído um site transmídia intitulado “Por trás das lentes”, além do perfil nas plataformas: Youtube, Spotify e Instagram, assim englobando o caráter transmídia para o trabalho. O desenvolvimento do projeto exigiu o resgate de conhecimentos adquiridos durante o curso, como a construção de narrativas, edição de vídeos, métodos de escrita e apuração. Como resultado, obtém-se um produto de caráter informativo, capaz de mostrar um panorama do mercado brasileiro de documentários, além do objetivo de alimentar a possibilidade da prática jornalística em diferentes em mídias, seguindo tendências para além dos veículos tradicionais e explorando os elementos narrativos de cada mídia.

Palavras-chave: jornalismo; documentário; audiovisual; transmídia.

ABSTRACT

The text and product were based on some bibliographies, which inspired the content itself and allowed for more information to be gathered. These include Piero Sbragia (2020), Bill Nichols (2005) and Flávia Lima Rodrigues (2023). In addition, the texts also inspired the question "How, through a transmedia online platform, can we show an overview of the Brazilian documentary market?", which was responsible for guiding the content during its development. The product was developed based on research, investigation and interviews with authorities on the subject, both professionals and academics. The content was divided into: The Fight for Diversity, The Main Axes of Audiovisual and New Approaches, for better coverage of the topic. As a result of the information gathered, a transmedia website entitled "Behind the Lenses" was built, as well as a profile on the following platforms: Youtube, Spotify and Instagram, thus encompassing the transmedia character of the work. The development of the project required the recovery of knowledge acquired during the course, such as the construction of narratives, video editing, writing methods and research. The result is an informative product, capable of showing an overview of the Brazilian documentary market, as well as the aim of encouraging the possibility of journalistic practice in different media, following trends beyond the traditional vehicles and exploring the elements of storytelling.

Keywords: journalism; documentary; audiovisual; transmedia.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. REFERENCIAL TEÓRICO	12
1.1. MERCADO AUDIOVISUAL BRASILEIRO.....	12
1.1.1. DOCUMENTÁRIOS.....	12
1.1.2. NOVAS ABORDAGENS.....	14
1.1.2.1 EXPERIMENTAÇÕES.....	14
1.1.3. PRINCIPAIS EIXOS DO AUDIOVISUAL.....	15
1.1.3.1 ACESSO.....	15
1.1.3.2 CONSUMO.....	16
1.1.4. A LUTA PELA DIVERSIDADE.....	17
2. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA	18
2.1. CONCEPÇÃO INICIAL.....	18
2.1.1. ESTILO DE LINGUAGEM DA PEÇA.....	18
2.1.2. FONTES.....	19
2.1.2.1 DIRETAS.....	19
2.1.2.1 INDIRETAS.....	20
2.2. PROVIDÊNCIA DE PRODUÇÃO.....	20
2.3. ORGANIZAÇÃO NARRATIVA DO PROJETO.....	21
2.4. PLANEJAMENTO EDITORIAL.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	25
APÊNDICE	28

INTRODUÇÃO

Este projeto foi destinado à realização de um panorama do mercado brasileiro de documentários, por meio da realização de um site transmídia, incluindo o desenvolvimento de contas nas redes: Youtube, Spotify e Instagram, complementando a narrativa do trabalho.

A realização de um panorama do mercado brasileiro de documentários foi planejada a partir da abordagem de alguns de seus principais aspectos: as novas abordagens dos documentários por meio do seu processo de realização e as experimentações do gênero que transitam entre o factual e o não factual; os principais eixos do audiovisual, abordando o acesso, as leis, o consumo, editais e a distribuição das obras; a luta pela diversidade, abordando o capacitismo, a LGBTQIA+fobia, o etarismo, racismo e o preconceito contra os povos originários existentes na indústria audiovisual.

A pergunta problema que este trabalho visa responder é: "Como, por meio de uma plataforma online transmídia, mostrar um panorama do mercado brasileiro de documentários?"

O principal objetivo deste trabalho foi mostrar, por meio de uma plataforma online transmídia, um panorama do mercado brasileiro de documentários.

Os objetivos secundários do projetos são: pesquisar sobre o mercado brasileiro de documentários, a importância do processo de divulgação e propagação das obras, como é o acesso, consumo, os editais e as leis que envolvem esse mercado, a falta de diversidade na indústria audiovisual, a mudança na abordagem narrativa dos documentários, assim como a fronteira entre o factual e o não-factual e o futuro dos documentários brasileiros; entrevistar documentaristas, cineastas, participantes de editais, incentivos e festivais, especialistas em documentário, cinema, cultura brasileira e divulgação, representantes de empresas de streaming, documentaristas que tiveram seus projetos selecionados para serem produzidos por grandes produtoras ou disponibilizados em plataformas de *streaming*, representantes de distribuidoras de produtos audiovisuais, documentaristas que discutem as questões de inclusão e pluralidade no ambiente de trabalho; analisar videodocumentários, livros, artigos, vídeos e podcasts sobre o assunto; visualizar videodocumentários, para a análise das possíveis mudanças no estilos das produções atuais, quando comparadas com suas antecessoras, além da análise do

mercado audiovisual por meio de vídeos, livros e podcasts que contenham entrevistas com documentaristas e especialistas no ramo audiovisual, adquirindo a visão de quem atua no meio para maior compreensão e entendimento dos processos atuais que ocorrem na indústria, a análise de artigos que possibilitem maior entendimento do processo de estruturação do mercado audiovisual brasileiros, como exerce seu poder de padronização das produções nacionais, e respostas para o baixo consumo de obras nacionais por brasileiros.

O trabalho justifica-se pela paixão pessoal da aluna por documentários e sua experiência de trabalho no ramo audiovisual, apreciando sua importância como meio político, artístico, educativo e de desenvolvimento de empatia através da capacidade de retratar o ponto de vista do outro.

A fim de retratar o tema de forma adequada e de fácil entendimento ao público, decidiu-se desenvolver o projeto por meio de um site transmídia. Assim, será possível tratar de cada seguimento que engloba o cenário atual do mercado de documentários, explorando os elementos narrativos de cada plataforma, proporcionando uma abordagem mais dinâmica e prazerosa ao público.

Visando abranger alguns dos principais ângulos do segmento de documentários possibilitando um panorama geral do mercado; resultando em uma melhor compreensão dos aspectos que estruturam este cenário.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi desenvolvida de acordo com dois segmentos, a metodologia teórica e a metodologia prática. No campo teórico, foi necessário realizar o estudo dos materiais: Bill Nichols - *Introdução ao documentário* (2005); e as definições contidas no dicionário Aurélio, para compreender o que são os documentários e como se diferenciam das produções cinematográficas existentes; *Uma breve história sobre o cinema brasileiro* – Flávia Lima Rodrigues (2023); *Novas Fronteiras do Documentário: Entre a Factualidade e a Ficcionalidade* (2020), de Piero Sbragia, para o estudo mais aprofundado sobre os documentários nacionais, além de seu desenvolvimento e mudanças ao longo dos anos.

Para discursar sobre o acesso, consumo e distribuição do cinema, utilizei a pesquisa: *Perspectivas e trajetórias recentes da área da cultura: nota temática do catálogo de políticas públicas* – IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) realizado por Antônio Brito (2023); o estudo legislativo: Artigo 215 da Constituição Federal de 1988, realizado por José Medina e distribuído pela Editora Revista dos

Tribunais (2022); a matéria: *IBGE: diferença de acesso à cultura está relacionado à cor e região*, publicado pelo portal da Agência Brasil e realizado por Cristina Índio do Brasil; o vídeo: *A distribuição de filmes no Brasil atual - a experiência da Embaúba*, disponibilizado no canal do Youtube da Embaúba Filmes; o artigo: *Cineclubismo como atitude crítica e sua urgência*, publicado na Revista do NeseF (Núcleo de Estudos Sobre O Ensino de Filosofia) realizado por Weliton Alécio Tarelho (2018).

Refleti sobre os cineclubes, editais e festivais através do artigo: *Cineclubismo como atitude crítica e sua urgência*, publicado na Revista do NeseF (Núcleo de Estudos Sobre O Ensino de Filosofia) realizado por Weliton Alécio Tarelho (2018); dos vídeos: *A distribuição de filmes no Brasil atual - a experiência da Embaúba*, disponibilizado no canal do Youtube da Embaúba Filmes, *Como distribuir seu filme, com o diretor da Embaúba Filmes*, disponível no canal do Youtube da Imprensa Mahon (2019); do livro: *Desaguar em cinema: documentário, memória e ação com o CachoeiraDoc* – Amaranta Cesar, Ana Rosa marques, Fernanda Pimenta e Leonardo Costa (org.) (2013).

Com o intuito de retratar “A Luta pela Diversidade” utilizei das pesquisas: *Mercado Cinematográfico Informe Anual 2021* – ANCINE (Agência Nacional do Cinema), *A diversidade como alavanca de performance* – McKinsey&Company, o mapeamento de cineastas indígenas no país – Rede Katahirine.

No campo da metodologia prática, o processo de apuração e desenvolvimento foi efetuado a partir da participação de eventos, como o Segundo Fórum Spcine e o PerifaCon 2023, que contaram com mesas de debates sobre a indústria audiovisual, além de entrevistas com diretores, cineastas, roteirista, especialistas em cinema documental e professores do curso de cinema. As entrevistas contribuíram para a maior parte do produto final, considerando a vivência e experiência dos profissionais do mercado e a escassez de estudos voltados exclusivamente aos documentários brasileiros.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1.MERCADO AUDIOVISUAL BRASILEIRO

1.1.1.DOCUMENTÁRIOS

Para iniciarmos o aprofundamento no tema, primeiramente precisa-se entender o que é um documentário. De acordo com o autor Bill Nichols, em sua obra *Introdução ao documentário*, existem 2 tipos de documentário: de satisfação de desejos - os populares filmes de ficção que nos proporcionam um olhar sobre uma realidade que almejamos, tanto para apenas observar, como também torná-lo realidade; de representação social - trazem uma representação fidedigna da realidade social em que vivemos, com a seleção e organização do cineasta, proporcionando novas visões de mundo. (NICHOLS, 2005, p.26-27)

Os documentários de representação social, ou apenas "documentários", contêm uma tremenda importância e influência social. Sua influência advém de seu estrondoso poder persuasivo e de convencimento do público. Como esta se trata de uma produção fiel à realidade, observamos nas telas trechos da vida real, proporcionando a sensação de estarmos vivenciando o que nos é representado. Assim, nos induzindo a crer no que se é transmitido.

Os documentários no Brasil, assim como em todo mundo, sempre foram vistos como inferiores quando comparados com os filmes de ficção. Esta concepção se inicia desde os primórdios do cinema, como podemos observar:

"A historiografia do cinema documentário, tanto no Brasil como em todo o mundo, é apenas um capítulo da história geral do cinema, dedicada praticamente ao filme de ficção de longa-metragem. Como destaca Teixeira (2004, p.31), a afirmação do cineasta Arthur de que "[...] a forma documentário é inteiramente tributária dessa vertente principal da história do cinema. E essa vertente, a do filme narrativo de ficção, teve sua evolução calcada, desde sempre, numa função social bastante específica, a do espetáculo público". Enquanto espetáculo público, o filme documentário nunca obteve grandes platéias, sempre foi marginal." (RODRIGUES, 2010, p.63)

A reputação do cinema documental como um gênero "marginal" perdura até a passagem entre o século XX e o século XXI. A partir de então nota-se um crescente aumento de distribuições e produções de documentários, adquirindo prestígio pelo público e pela indústria, ao alcançar o status de gênero cinematográfico. Este progredimento foi observado pela presença de filmes documentais em festivais de cinema, disputando categorias de melhor filme com outros gêneros, e sua validação internacional, assim como de seus diretores. (RODRIGUES, 2010, p.63)

Os principais motivos para este crescimento foi a diminuição dos custos de produção e pós-produção dos projetos, com o avanço da tecnologia; o nascimento da ANCINE (Agência Nacional do Cinema); a continua descentralização dos recursos concedidos aos projetos audiovisuais, a partir de leis de incentivo ou editais; o desenvolvimento de cursos de graduação e especializações de Cinema e Audiovisual principalmente em universidades públicas (CESAR et al, 2020, p.44)

1.1.2. NOVAS ABORDAGENS

1.1.2.1. EXPERIMENTAÇÕES

O entendimento de que os documentários podem acabar não representando a verdade torna ainda mais difícil o papel da determinação do que são as reais características do cinema documental, já que sua determinação sofre constantes mudanças com as novas experimentações das obras:

“As reflexões que dizem respeito ao cinema documental encontram-se em constante debate entre teóricos, críticos e realizadores, tendo em vista que não é um objeto de uma teoria fílmica única, mas que se vai se impondo enquanto gênero ao longo de sua história e tradição. A sua constituição encontra dificuldades em se afirmar face à reação comum de que o documental é uma ficção como qualquer outra. Com a evolução tecnológica as oportunidades para o cinema documental se manifestar têm-se ampliado, impossibilitando ainda mais a definição de seus contornos exatos, da sua especificidade e de uma justificada demarcação em relação a outros filmes.” (RODRIGUES, 2010, p.71)

De acordo com o pensamento de Eliza Capai, em entrevista realizada por Piero Sbragia para o livro “Novas Fronteiras do Documentário: Entre a Factualidade e a Ficcionalidade”, ela comenta que a divisão para classificar os filmes de ficção e não ficção pode ser realizado pelo orçamento:

“A gente tá vivendo um momento de muita experimentação. Hoje, eu vou assistir HONEYLAND que é justamente isso, experimentar, registrar a verdade “na realidade”, com a mesma linguagem da ficção e editar isso com a mesma linguagem da ficção. Que barreira é essa? Não sei. Eu acho que é tudo uma questão de orçamento, que delimita o que é ficção e o que é documental.” (SBRAGIA, 2020, p.191)

O professor e cineasta Eduardo Escorel, entrevistado por Piero Sbragia no livro citado acima, explica que a difícil tarefa do documentarista de tentar se aproximar da realidade não deve ser vista como algo negativo:

“Essa tensão do documentarista, de fazer um movimento em direção à realidade, de aproximação à realidade, tendo que trabalhar com a dificuldade de lidar com a realidade, não deve ser a meu ver encarada como uma barreira, deve ser encarada como um desafio. É o grande desafio do cinema documentário, lidar com essa dificuldade.” (SBRAGIA, 2020, p.173)

Assim observamos que o documentário se trata da tentativa do documentarista de tentar se aproximar ao máximo da realidade, independente da maneira como captura ou expressa os acontecimentos com seus equipamentos.

1.1.3. PRINCIPAIS EIXOS DO AUDIOVISUAL

1.1.3.1. ACESSO

O acesso à cultura é assegurado a todos os brasileiros no Art. 215 da Constituição de 1988, ao declarar: “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”.

Infelizmente o cenário cultural nacional retrata um crescente enfraquecimento e descuido por parte das entidades políticas, principalmente durante os quatro anos de mandato presidencial de Jair Bolsonaro, regredindo as medidas e lutas conquistadas durante anos. No mesmo documento retratado a acima, temos um panorama histórico de como esta desaceleração sucedeu:

“Apesar de o FSA ainda contar legalmente com um grande volume de recursos, desde 2016, em face do impeachment de Dilma Rousseff e da transição para um governo cujas diretrizes não contemplavam a cultura, a onda positiva de políticas para o audiovisual foi sendo revertida até se chegar ao ponto da total paralisação dos investimentos do FSA nos primeiros anos do governo de Bolsonaro (Calabre e Tavares, 2021). Além disso, as políticas em geral foram desidratadas em decorrência de intervenções que resultaram em cancelamento de editais e em longos períodos de vacância na presidência da Ancine. O resultado foi mais uma crise de produção do audiovisual brasileira, que teve início mesmo antes da pandemia de covid-19.” (2023)

Em uma live, disponibilizada no canal do Youtube da Embauba Filmes, transmitida ao vivo em 4 de dezembro de 2020, Daniel Queiroz, executivo da distribuidora mineira Embaúba Filmes, expõe a precária distribuição dos cinemas no Brasil, privando várias pessoas do acesso aos filmes, e analisa a seleção das obras disponibilizadas ao público juntamente com a escassez dos filmes brasileiros que não são voltados à indústria:

“O nosso circuito das salas de cinema é muito limitado. O Brasil hoje comemora três mil salas de cinema, mas a grande maioria destas salas são salas de shopping que só existem blockbusters americanos. Quando exibem filmes brasileiro é para cumprir com a cota de tela, e normalmente cumpre-se com os filmes de mercado; com produções com atores globais, aquelas comédias de costume. Quando a gente pensa na produção mais alternativa, autoral, artística, este circuito é muito reduzido, não chegam a cem salas. E cada vez um volume maior de filmes disputam essas mesmas salas” (EMBAUBA FILMES, 2020)

Dificultando o contato entre o público e as produções de documentários, considerando que a grande maioria das produções brasileiras disponibilizadas são, em sua grande maioria, de comédia e ficção.

1.1.3.2. CONSUMO

O público que frequenta os cinemas acaba sendo condicionado desde sua formação ao consumo de filmes com grande apelo comercial e que proporcionam pouca, ou quase nenhuma, reflexam ou debates que envolvam e desenvolvam um olhar mais crítico sobre a sociedade e os modos de comportamento contemporâneos.

“Fruto deste tipo de pensamento é a reprodução de uma cultura de consumo e alienação. Esta doutrinação pode ser vista também, é claro, no que diz respeito ao consumo de filmes. Na maioria dos casos, são superproduções esvaziadas de conteúdos que oferecem pouco respaldo para o espectador refletir sobre a obra. São filmes de narrativas repetitivas em que se altera a ótica, mas não o olhar. Representam-se como corpos, rostos em enquadramentos, que reproduzem, sem mudança alguma, a mesma fórmula de feitiço de um produto encomendado por uma demanda de mercado, para um público que aprendeu a aceitar o que lhes é ofertado.” (TARELHO, 2018, p. 98)

O investimento e participação de processos de formação de público são muito importantes para que a população estimule o pensamento crítico sobre as obras que assistem, além de melhorar o consumo interno das produções nacionais, consequentemente favorecendo o desenvolvimento da indústria.

A atuação dos cineclubes na sociedade opera justamente neste ponto, pois sua organização:

“se debruçar sobre a formação de público no seu aspecto teórico, intelectual, prático ou artístico, o cineclubismo é, sobretudo, a prática de se assistir e debater filmes coletivamente. É um espaço público onde as pessoas podem tomar em suas mãos a exibição e a discussão fílmica, como forma não apenas de se desalienar de uma cadeia de produção industrial e juntamente libertar-se de cartéis econômicos formados por exibidores e distribuidores, mas também de compreender melhor seu próprio processo cultural. Sendo assim, estes espaços comportam reflexões e uma análise mais aprofundada, tanto da criação fílmica e seus processos de produção e distribuição, como da realidade de cada um a partir da obra de arte.” (TARELHO, 2018, p. 100)

Cineclubes disponibilizam o acesso a filmes que são distantes do apelo comercial utilizando-se principalmente de produções nacionais, o que auxilia o processo de distribuição destes filmes, que possivelmente não teriam este alcance organicamente com baixos orçamentos.

1.1.4. A LUTA PELA DIVERSIDADE

O mercado audiovisual não se apresenta como um ambiente diverso, com os cargos de liderança ocupados em sua grande maioria por homens brancos, heterossexuais e cisgêneros. Este meio é marcado pela prática de indicações e networking, que preservam a presença de uma maioria masculina nas equipes de trabalho. (MONTENEGRO, 2023)

Abordando a importância da diversidade no mercado audiovisual e a necessidade de inclusão para o desenvolvimento da indústria, segundo a matéria do portal Rush Vídeo, publicada em setembro de 2023:

“a falta de diversidade neste campo pode trazer consequências nefastas, contribuindo para a manutenção de discursos hegemônicos – que reproduzem apenas uma única forma de estar no mundo, excluindo as outras possibilidades de existência – e o apagamento das histórias e experiências de grupos minoritários, reforçando

estereótipos nocivos e equivocados, o que contribui de forma contundente para a manutenção de preconceitos e desigualdades sociais. Por outro lado, a representatividade e a inclusão de diferentes grupos sociais por esta indústria pode ser uma ferramenta poderosa para promover a compreensão e a aceitação de que vivemos numa sociedade diversa e que todos os atores podem não apenas conviver, coexistir, mas interagir de forma harmônica e pacífica, ajudando, inclusive, na construção da autoimagem e autoestima destes grupos. Ao abarcar as diferenças ampliamos o espectro, as possibilidades, os olhares e assim conseguimos, inclusive, promover a criatividade, mola propulsora deste mercado, trazendo novas ideias e perspectivas, o que pode resultar em produções mais criativas e inovadoras.” Vídeo (2023)

As principais dificuldades a serem combatidas quando tratamos da luta pela pluralidade, além da exclusão destes grupos de oportunidade no mercado de trabalho, são os atos de preconceito vivenciados por aqueles que conquistam seu espaço no meio.

Salários desiguais, falta de oportunidades, o abuso ou assédio sofrido por mulheres e pessoas transsexuais no mercado de trabalho são fruto de um preconceito estrutural que, como era de se esperar, é assimilado e reproduzido no mercado de cinema. Então, discutir o tema é importante para criar conscientização e mobilização para a mudança desse quadro. É fundamental lembrar que os preconceitos sociais estruturais são muito mais difíceis de combater que as ações individuais. (DIVERSIDADE... 2020)

Estimular debates e conversas sobre o tema, com o intuito de informar e conscientizar as pessoas sobre a essencialidade da inclusão e pluralidade é uma estratégia a ser realizada para que o racismo, capacitismo, etarismo, LGBTQIA+fobia, e o preconceito com os povos originários acabe.

2. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA

2.1. CONCEPÇÃO INICIAL

2.1.1. ESTILO DE LINGUAGEM DA PEÇA

Levando em conta a introdução, presente no referencial teórico, o desenvolvimento do relatório foi realizado a partir da pergunta problema: “Como, por

meio de uma plataforma online transmídia, mostrar um panorama do mercado brasileiro de documentários?". O projeto segue o planejamento da construção de um site que, a fim de retratar o tema do trabalho, apresente mídias em vídeo e áudio que complementem os textos, além da presença de contas paralelas nas redes: Youtube, Spotify e Instagram. A classificação do produto como transmídia é atingida a partir da veiculação de diversas histórias em múltiplas plataformas que se conectam pelo tema em questão (VERSUTI *et al.*, 2011)

A partir das diferentes composições de sites, foi escolhido a separação dos tópicos que compõem o tema do projeto, assim o site será composto de 4 páginas diferentes: Home, Principais Eixos do Audiovisual; Novas Abordagens e A Luta pela Diversidade.

As páginas apresentam uma navegação principal, que consiste em uma estrutura que possibilita a navegação global das páginas hierarquicamente abaixo dela, por meio de barras de navegação (D'FREITAS, 2021).

A página intitulada "Luta pela Diversidade" apresenta uma navegação local, configurando o acesso aos níveis inferiores de sua própria estrutura a partir de um menu, onde é possível direcionar o leitor ao assunto da página desejada. (KALBACH, 2007)

2.1.2. FONTES

2.1.2.1. DIRETAS

- Pedro Henrique França, jornalista, roteirista e diretor do documentário "Coprolítica".
- Ana Petta, diretora do documentário "Quando Falta o Ar" e atriz.
- Lia Bahia, é professora do Departamento de Cinema e Vídeo da UFF, trabalhou como gestora na Ancine, na Secretaria do Estado da Cultura, desenvolveu projetos, programas de fomento de difusão na Rio Filme.
- Thiago Mattar, diretor do documentário "O Barato de Iacanga", roteirista, jornalista e pesquisador.
- Prof. Dr. Márcio Ribeiro, especialista em economia e política do audiovisual, é professor de Cinema & Audiovisual e Publicidade & Propaganda.

- Piero Sbragia, escritor do livro “Novas Fronteiras do Documentário: Entre a Factualidade e a Ficcionalidade” além de outros títulos, jornalista, professor universitário e especialista em Cinema Documentário.

2.1.2.2. INDIRETAS

- Participantes da mesa de debates sobre o papel da diversidade no desenvolvimento econômico, no 2º Fórum Spcine, realizado em 2023: Sandra Sérgio, diretora executiva do Museu de Arte do Rio de Janeiro e Coordenadora de Projetos Especiais da Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI); Tamiris Hilário, roteirista produtora de desenvolvimento; Bartolomeu Luiz, fundador e produtor executivo na Arruda Filmes, além de atuar como presidente na Associação de Profissionais Trans no Audiovisual (APTA); Pedro Henrique França.
- Participantes da mesa de debates sobre cinema indígena, no 2º Fórum Spcine, realizado em 2023: Priscila Tapajós, cineasta; Ítalo Mont Konan, cineasta, doutor pelo Programa de Multimeio da Unicamp; Takumã Kuikuro, cineasta.
- Participantes da mesa de debates sobre cinema brasileiro, realizada pelo PerifaCon 2023 com parceria com a Spcine: Hela Santana, escritora e roteirista; Glautier Lee, diretora e roteirista; Thiago Guimarães. Youtuber especialista em cultura pop; Gabrielly Oliveira, uma das criadoras do PerifaCon, pesquisadora audiovisual, assistente de roteiro e produtora.
- Participantes da mesa de debates sobre mulheres negras no audiovisual, realizada pelo PerifaCon 2023 com parceria com a Spcine: Ana Julia Travia, diretora, montadora e roteirista; Ju Almeida, membro do catálogo Women Photograph, fotógrafa; Renata Martins, cineasta, roteirista, atua na criação, roteiro e direção; Gbrielly Oliveira.

2.2. PROVIDÊNCIA DE PRODUÇÃO

Considerando a necessidade de produção de conteúdos em diferentes formatos de mídia, foram utilizados os equipamentos:

- Uma dupla de lapelas, para captação do áudio dos entrevistados;
- Tripé, para as gravações;
- Iphone 14 Pro Max, para a gravação de vídeos e captura de imagens, que já era pertence à aluna;
- Computador MacBook Pro de 13 polegadas, para edição dos vídeos e áudios, além da realização de videochamadas com alguns dos entrevistados à distância, que também era propriedade pessoal da aluna;
- Softwares de edição de vídeo e desenvolvedores da parte visual do site como: Adobe Premiere, Adobe Photoshop e Adobe Illustrator, disponibilizados para o uso dos alunos pela Universidade Presbiteriana Mackenzie.

2.3. ORGANIZAÇÃO NARRATIVA DO PROJETO

A partir dos estudos documentados no referencial teórico, a participação dos convidados, e o desenvolvimento do tema durante a realização do produto, houve a separação dos assuntos apurados entre as diferentes plataformas: Site, Youtube, Spotify e Instagram da seguinte maneira:

- Site: se tratando do foco central do projeto, o site contém o conteúdo geral, com vídeos, textos, áudios, playlists, links que direcionam o usuário à outras redes e páginas.
- Youtube: nesta plataforma foram adicionados todos os trechos de entrevistas e filmagens, presentes nas outras redes e outros apenas disponíveis na plataforma, além do vídeo de introdução produzido a partir de trechos de documentários e o voice-over de alguns entrevistados.
- Spotify: nele estão disponíveis os demais áudios que não estão presentes no site, complementando a experiência do usuário com mais conteúdos sobre o tema em outras redes.
- Instagram: esta rede social apresenta trechos das entrevistas, além da utilização de frases de áudios presentes exclusivamente no Spotify, assim construindo um conteúdo único, com textos nas legendas, dialogando com os elementos narrativos desta mídia.

2.4. PLANEJAMENTO EDITORIAL

O formato da peça possibilita sua continuação no futuro, alimentando as páginas e demais plataformas com mais informações e abordando outros tópicos. Entre os futuros temas podem ser citados: Os desdobramentos da renovação da Lei de Cota de Tela, agora sem sua aplicação em salas de cinema; Um aprofundamento sobre os festivais brasileiros e seus perfis, para um maior entendimento do público sobre cada um e qual participar; A influência da IA no audiovisual e seus desdobramentos; Divulgação dos editais que são lançados, os documentários e suas exposições, incluindo entrevistas com seus diretores; Um aprofundamento sobre os cineclubes com informações de seus funcionamentos; Fazer uma cobertura sobre o trabalho das organizações direcionadas à diversidade no meio audiovisual.

O site poderá abranger o desenvolvimento de postagens mais frequentes, trazendo atualizações dos assuntos tratados anteriormente e novidades sobre o meio. Podendo até mesmo incluir o processo de produção de outros gêneros do audiovisual, além das obras destinadas a outros meios, como as curtas-metragens publicadas em redes sociais.

O público-alvo que esta plataforma online transmídia visa atingir é jovem-adulto, mais especificamente na faixa entre 17-29 anos de idade, que tenham interesse no universo dos filmes/documentários, que estejam trabalhando/estudando na área, além de pessoas que se interessem pelos temas que serão abordados separadamente. Essa pretensão é captada pelo design, pela escolha da abordagem transmídia, que reflete uma maneira mais dinâmica e atual de disponibilizar o conteúdo, refletindo o que atrai o público estipulado.

Todos os cargos para a realização da peça foram realizados por Maria Eduarda Esteves de Oliveira, exceto a diagramação do site que acabou sendo terceirizada. Foi feita a escolha por um profissional freelancer especialista em diagramação de sites (custo estimado na faixa de R\$150,00 - R\$300,00 reais).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalização do trabalho, acredito ter respondido, por meio da realização do site transmídia “Por trás das lentes”, a pergunta presente na introdução: “Como, por meio de uma plataforma online transmídia, mostrar um panorama do mercado brasileiro de documentários?”. Meu principal foco no processo de desenvolvimento

da peça foi realizar um planejamento que me proporcionasse uma base sólida para a execução das entrevistas e presenças em mesas de discussões que abordassem pontos essenciais para o complemento do tema, de maneira organizada, assim tornando o processo de escrita, edição e esquematização da diagramação do site mais tranquila e bem trabalhada.

Entretanto, houve alguns desafios durante a criação do projeto, como a mudança do tema inicialmente planejado durante o 6º semestre, no curso de Projetos em Jornalismo, onde eu abordaria “A importância da edição de vídeo para a realização de documentários”. Felizmente, pude permanecer no nicho dos documentários, aprimorando o direcionamento do tema e mudando o produto, que antes se tratava de um documentário.

As alterações surgiram a partir da orientação do Prof. Dr. Anderson Gurgel, que sugeriu um tema que não pudesse me limitar e restringir minhas possibilidades, considerando o curto período de produção disponível.

A realização das entrevistas foi feita, em sua maioria, no mês de julho, pela disponibilidade dos entrevistados e datas dos eventos que participei. Foram realizadas, em sua maioria, entrevistas por vídeo-chamadas considerando a distância geográfica e os horários incompatíveis por alguns dos entrevistados estarem em processo de gravação de novos projetos.

A edição de vídeo e imagem foram etapas de fácil execução, mesmo demandando uma grande quantidade de tempo sua realização, considerando minha experiência trabalhando com edições de vídeos.

Acredito que esta tenha sido o produto ideal a ser desenvolvido para o tema, com o site foi possível trazer uma abordagem mais completa, com diferentes mídias que contribuíram a apresentação de experiências e histórias dos profissionais do meio, assim como uma visão mais dinâmica sobre os processos burocráticos, de difícil entendimento, que envolvem a produção de documentários.

Como um gênero pouco visibilizado pela sua própria indústria, ao mesmo tempo com uma grande importância cultural e social, os documentários devem ser mais comentados e apoiados. Creio que este trabalho contribuirá para que o público entenda os desafios que os documentaristas enfrentam para continuarem a produzir suas obras em um país que ainda não apresenta incentivos bem trabalhados para que haja uma melhora na indústria. Além disso, como consumidora

de documentários, observo poucos canais direcionados exclusivamente ao gênero, contribuindo para o baixo nível de divulgação midiática das produções.

REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO

A distribuição de filmes no Brasil atual - a experiência da Embaúba. [S.l.]: Canal do Youtube: Embauba Filmes, 2020. (124 min.), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rBwVrelvnaM>. Acesso em: 26 abr. 2023.

BRASIL. Ancine (Agência Nacional do Cinema). Oca (Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual) (org.). **Mercado Cinematográfico Informe Anual 2021**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/cinema/arquivos-pdf/informe-mercado-cinematografico-2021.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2023.

BRASIL, Cristina Índio do. **IBGE: diferença de acesso à cultura está relacionada à cor e região**: norte e nordeste têm menos equipamentos culturais. Norte e Nordeste têm menos equipamentos culturais. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-12/ibge-diferenca-de-acesso-cultura-esta-relacionada-cor-e-regiao>. Acesso em: 16 abr. 2023.

CESAR, Amaranta *et al.* **Desaguar em cinema: documentário, memória e ação com o CachoeiraDoc**. Salvador, Ba: Edufba, 2020. 275 p. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Desaguar_em_cinema/xqI_EAAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1. Acesso em: 16 abr. 2013.

CINEMA, Academia Internacional de. **Diversidade no cinema: quais os principais desafios a serem enfrentados?** 2020. Disponível em: <https://www.aicinema.com.br/diversidade-no-cinema/>. Acesso em: 19 out. 2023.

Como distribuir seu filme, com o diretor da Embaúba Filmes. Direção de Luiz Gustavo e Krishna Mahon. 2019. Son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nv3rkt6Qaf0>. Acesso em: 16 abr. 2023.

D'FREITAS, Janaina. **Tipos de navegação web: do Desktop ao Mobile**: como a compreensão dos diferentes tipos de navegação podem criar interfaces coesas e experiências consistentes.. Como a compreensão dos diferentes tipos de navegação podem criar interfaces coesas e experiências consistentes.. 2021. Disponível em: <https://brasil.uxdesign.cc/tipos-de-navega%C3%A7%C3%A3o-web-do-desktop-ao-mobile-db5751c1b4cb>. Acesso em: 20 out. 2023.

DIVERSIDADE no cinema: quais os principais desafios a serem enfrentados?: quais os principais desafios a serem enfrentados?. quais os principais desafios a serem enfrentados?. 2020. Disponível em: <https://www.aicinema.com.br/diversidade-no-cinema/>. Acesso em: 16 abr. 2023.

KALBACH, James. **Designing Web Navigation**: optimizing the user experience. Sebastopol, Califórnia, Usa: O'Reilly Media, Inc., 2007. 416 p. Disponível em: <https://www.oreilly.com/library/view/designing-web-navigation/9780596528102/ch04.html>. Acesso em: 20 out. 2023.

MARCELO LEITE (Brasil). Folha de S.Paulo. **A BATALHA DE BELOMENTE**. 2013. Disponível em: <https://arte.folha.uol.com.br/especiais/2013/12/16/belo-monte/>. Acesso em: 11 maio 2023.

MEDINA, José. **Constituição Federal Comentada**. São Paulo (SP): Editora Revista dos Tribunais. 2022. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10648364/artigo-215-da-constituicao-federal-de-1988>. Acesso em: 16 de abr. 2023

MONTENEGRO, Bruna. **A desigualdade de gênero no setor audiovisual do Brasil**: o audiovisual ainda é um mercado dominado por homens. Saiba quais medidas é possível adotar para combater esta desigualdade. O audiovisual ainda é um mercado dominado por homens. Saiba quais medidas é possível adotar para combater esta desigualdade. 2023. Disponível em: <https://ebaonline.com.br/blog/desigualdade-de-genero-no-audiovisual>. Acesso em: 16 mar. 2023.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

RIO DE JANEIRO. Antônio Brito. Ipea (Instituto de Pesquisa Economica Aplicada). **Perspectivas e trajetória recente da área da cultura**: nota temática do catálogo de políticas públicas. **Texto Para Discussão**, [S.L.], p. 1-54, 27 fev. 2023. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA. <http://dx.doi.org/10.38116/td2856>. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11812/1/TD_2856_web.pdf. Acesso em: 16 abr. 2023.

RODRIGUES, Flávia Lima. Um a breve história sobre o cinema a documentário brasileiro. **Ces Revista**, Juiz de Fora, v. 24, p. 60-74, 2010. Disponível em: https://www.academia.edu/27505549/Uma_breve_hist%C3%B3ria_sobre_o_cinema_document%C3%A1rio_brasileiro. Acesso em: 16 abr. 2023.

PRODUÇÃO na era da democratização da imagem. Direção de Krishna Mahon e Luiz Gustavo. [S.I.]: Canal do Youtube: Imprensa Mahon, 2021. (12 min.), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9DD84adj2IA>. Acesso em: 16 abr. 2023.

SBRAGIA, Piero. **Novas Fronteiras do Documentário: Entre a Factualidade e a Ficcionalidade**. São Paulo, Sp: Chiado Books, 2020. Disponível em: <https://ler.amazon.com.br/kindle-library>. Acesso em: 16 abr. 2023.

TARELHO, Weliton Alécio. Cineclubismo como atitude crítica e sua urgência. **Revista do NeseF - Núcleo de Estudos Sobre O Ensino de Filosofia**, Curitiba, Pr, p. 98-104, 01 jul. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/neseF/article/view/62488/36674>. Acesso em: 16 abr. 2023.

VERSUTI, Andrea Cristina *et al.* **Narrativas transmídia**: diversidade social, discurso e comunicação. *Diversidade Social, Discurso e Comunicação*. 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/262507184_Transmedia_narratives_Social_Diversity_Discourse_and_Communication. Acesso em: 16 abr. 2021.

VÍDEO, Rush. **A DIVERSIDADE NO AUDIOVISUAL: A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTATIVIDADE E INCLUSÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO MERCADO**. 2023. Disponível em: <https://rushvideo.com.br/a-diversidade-no-audiovisual-a-importancia-da-representatividade-e-inclusao-para-o-desenvolvimento-do-mercado/>. Acesso em: 19 out. 2023.

APÊNDICE

– Apêndice 1: Autorização de uso de imagem e voz de Márcio Ribeiro.




AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, MÁRCIO RODRIGO RIBEIRO, portador do RG N° 24.409.825-6 SSP e CPF N° 272.218.328-54, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – no Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Maria Eduarda Esteves de Oliveira, do curso de Jornalismo.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente.

São Paulo, 25 de setembro de 2023 .

Documento assinado digitalmente
 **MARCIO RODRIGO RIBEIRO**
 Data: 25/09/2023 17:11:10-0300
 Verifique em <https://validar.id.gov.br>

Cedente

 Pai ou responsável (se for o caso)

– Apêndice 2: Autorização de uso de imagem e voz de Pedro Henrique França.

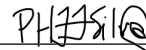


AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, _____, portador do RG N° __ e CPF N° _____, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – no Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Maria Eduarda Esteves de Oliveira, matriculada no curso de Jornalismo, orientanda do Prof. Dr. Anderson Gurgel.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, ____ de ____ de ____.





Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

– Apêndice 3: Autorização de uso de imagem e voz de Ana Petta.

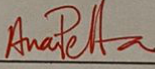



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, ANA PETTA, portador do RG Nº e CPF Nº 311059658-05, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – no Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Maria Eduarda Esteves de Oliveira, matriculada no curso de Jornalismo, orientanda do Prof. Dr. Anderson Gurgel.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 13 de 09 de 2023.



 Cedente
Rb 29585454-6

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

CCL – Centro de Comunicação e Letras
 Rua Piauí, 143 – 2 andar – CEP: 01241-001 – Higienópolis – São Paulo – SP
ccl@mackenzie.br – www.mackenzie.br – Fones: 2114-8320 / 8111 / 8736

– Apêndice 4: Autorização de uso de imagem e voz de Piero Sbragia.



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Piero Sbragia, portador do RG N° 30135428-5 e CPF N° 214593618-14, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz no projeto **Por Trás Das Lentes: Um Panorama do Mercado Brasileiro de Documentários**, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – apenas no Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Maria Eduarda Esteves de Oliveira, matriculada no curso de Jornalismo, sob orientação do Prof. Dr. Anderson Gurgel.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 13 de setembro de 2023 .

Cedente - Piero Sbragia

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

– Apêndice 5: Autorização de uso de imagem e voz de Lia Bahia.



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, LIA BAHIA CESÁRIO portador do RG N° 11122705-4 Detran RJ_e CPF N° 089099837-01 , autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – no Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Maria Eduarda Esteves de Oliveira, matriculada no curso de Jornalismo, orientanda do Prof. Dr. Anderson Gurgel.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, __13__ de setembro __de 2023__ .

Lia Bahia Cesário

Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

– Apêndice 6: Autorização de uso de imagem e voz de Thiago Mattar.

DocuSign Envelope ID: AACBA31C-43C3-4617-9C1C-8975389AE26B



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Thiago Mattar, portador do RG Nº 43467199 e CPF Nº 3784156886, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – no Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Maria Eduarda Esteves de Oliveira, matriculada no curso de Jornalismo, orientanda do Prof. Dr. Anderson Gurgel.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 14 de 09 de 2023.

DocuSigned by:

5BE2F0E810CF47D...

Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

